

Grupo Riachão do Ouro na Folha Arraias – SD.23-V-A

Paulo Fernando Villas-Bôas Meneghini¹ Said Abdallah¹

¹ CPRM/SGB

RESUMO: A Folha Arraias (Projeto Sudeste do Tocantins) encontra-se posicionada junto à *borda ocidental do CSF*. Foram cartografados estreitos e submeridianos núcleos polideformados representados por uma sequência vulcanossedimentar epimetamórfica tipo *granitogreenstone* deformada pelo Ciclo Transamazônico durante o Neoarqueano/Paleoproterozóico e denominada Grupo Riachão do Ouro-GRO.

O GRO foi individualizado na área em duas faixas de supracrustais (Serrinha e Conceição), distribuídas entre Conceição (TO) e Taipas e nas proximidades do Rio Santa Isabel. São representadas por BIF's, *metachert* ferríferos, xistos micáceos, metaconglomerados, anfíbolitos e hornblenditos/metagabros e estão circundadas por granitoides paleoproterozóicos associados à Suite Aurumina e ao Complexo Almas-Cavalcante. Adicionalmente, foi reconhecida expressiva zona hidrotermalizada aurífera que engloba diversas áreas extrativas regionais, cujos principais depósitos são: Igrejinha (filitos carbonosos), foliação N10E, Fazenda Ampar (quartzitos) com S=N45E, Garimpo Gavião (rocha metamáfica) com S=N10W, Mina do Gerseu (filito carbonoso sulfetado) de direção NS e Garimpo Furtuosa (provável metavulcânica ácida) com foliação N25W.

Essa unidade se encontra associada a um forte encurtamento crustal, porém medidas estruturais indicam uma foliação geral N10W (fase Sn+2), com mergulhos altos (em torno de 65°) e Lx paralelos a foliação com caimentos altos para NE e NW, englobando essas rochas em um domínio Dúctil a Dúctil-Rúptil (DDR), de natureza transpressional. Dentre as principais estruturas reconhecidas nestes litótipos destaca-se localizado bandamento gnaissico, flexuras, mesdobras abertas e assimétricas com plano axial subvertical e eixos sub-horizontalizados para S, além de crenulações transpostas por processos deformacionais mais jovens que mascararam ou obliteraram as estruturas originais.

Apesar de diversos sensores aerogeofísicos (ISA e CMA) caracterizarem expressivos trends regionais N30E subparalelos ao Lineamento Transbrasiliano, análises litoquímicas em metamáficas, petrograficamente classificadas como diabásios e gabros e quimicamente, basaltos calcioalcalinos, caracterizaram através de um trend de diferenciação, um magmatismo komatiítico (mais primitivo) e toleítico alto Mg e Fe (mais diferenciado) para estas rochas, comprovando através do quimismo calcioalcalino, estreita compatibilidade com rochas associadas à Fm.Córrego do Paiol/GRO, sendo descartada a possibilidade desses litótipos constituírem diques básicos pós-paleoproterozóicos.

Características apoiadas em relações de campo, dados litoquímicos, petrográficos, estruturais e metalogenéticos permitiram associar o GRO a uma sequência supracrustal do tipo “*greenstone belt*”- SVSRO, pois: a) constituem faixas vulcanossedimentares com características similares nmorb(fase extensional primitiva) com gradação para arcos toleíticos e calcioalcalinos insulares; b) estão encaixados em granitóides metaluminosos calcioalcalinos e peraluminosos dos TAD; c) quimicamente estas metamáficas exibem magmatismo toleítico de fundo oceânico com alto Mg e/ou Fe a komatiítico; d) fazem parte de um domínio dúctil a dúctil-rúptil representado por *shear zones* transpressionais NS, com ocorrência de registro de metassedimentos vulcanoquímicos do tipo BIF's marinhos e metacherts associados a uma sequência do tipo *Algoma* e ambiente favorável, principalmente, à mineralizações epigenéticas mesotermiais do tipo “*Orogenic Lode Gold*”.

PALAVRAS CHAVE: Granito greenstone, Córrego do Paiol, Orogenic Lode Gold,